

RELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE GINI E A MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO CEARÁ

Sabrina de Alencar Ribeiro¹

Amábile Aires Pinheiro Carnaúba²

Amanda Aires Pinheiro Carnaúba³

Carola Lima Bezerra⁴

Djair Oliveira Silva⁵

Pedro Lucas Ferreira Mota⁶

Antônio Germane Alves Pinto⁷

Lucas Dias Soares Machado⁸

Introdução: A tuberculose é uma das principais causas de morte no mundo, sendo a forma pulmonar a mais comum e de maior impacto na saúde pública, pois mantém a cadeia de transmissão da doença, gerando alta morbimortalidade e custos para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Nesse contexto, os fatores de risco para tuberculose podem ser exógenos, como a carga bacilar e a proximidade com casos bacilíferos sem tratamento, ou endógenos, como infecção pelo HIV, subnutrição/desnutrição, diabetes mellitus, consumo de álcool, tabagismo, entre outros. Além disso, determinantes socioeconômicos desfavoráveis estão associados à maior morbidade e mortalidade, principalmente em países de baixa e média renda, sendo essa caracterizada como uma doença associada a pobreza e iniquidades sociais.

Objetivo: Analisar a relação entre o índice de Gini e a mortalidade por tuberculose no Ceará entre 2020 e 2023. **Método:** Estudo ecológico realizado em abril de 2025 a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao estado do Ceará. Delimitou-se o período de 2020 a 2023 como interesse, considerando a disponibilidade de dados. A taxa de mortalidade por tuberculose foi calculada a partir do número de óbitos registrados divididos pela população média para o mesmo local e período. Adotou-se como referência agrupamentos de 100 mil habitantes. O índice de Gini foi utilizado para mensurar a distribuição de renda entre os municípios, considerando que quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade. O Índice de Moran Local Bivariado (LISA bivariado) foi adotado para avaliar a correlação espacial entre a mortalidade por tuberculose e o índice de Gini, representando os padrões de dependência espacial estatisticamente significativos. O estudo respaldou-se na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que trata de estudos com dados secundários. **Resultados:** A taxa de mortalidade por tuberculose no Ceará entre 2020 e 2023 foi de 9,22 óbitos a cada 100 mil habitantes. As maiores taxas foram identificadas nos municípios de Baixio (33,9/100 mil), Altaneira (28,7/100 mil) e Cariré (22,1/100 mil). 22,2% (n=41) dos municípios cearenses apresentaram taxas de mortalidade por tuberculose acima da média estadual. A média estadual do Índice de Gini foi de 0,535. Observou-se clusteres alto-alto entre os municípios de Potengi, Altaneira e Assaré, assim como nos municípios de Crato, Baixio, Independência, Madalena, Irauçuba e Chaval, o que desvela que municípios de alta mortalidade por tuberculose estão cercados por municípios vizinhos com alto índice de Gini (alta desigualdade de renda). Em tempo, identificou-se um cluster baixo-baixo dentre os municípios do Vale do Jaguaribe e Litoral Leste, representando baixa mortalidade por tuberculose em municípios cercados por

vizinhos com baixo índice de Gini. **Conclusão:** Considerando a tuberculose enquanto uma doença negligenciada associada a condições socioeconômicas, a desigualdade de renda (Gini) encontra-se espacialmente associada a maiores taxas de mortalidade por essa condição, reafirmando o impacto de condições socioeconômicas precárias.

Descritores: Mortalidade; Fatores socioeconômicos; Estudos ecológicos.

Referências

SOUZA, Naanda Kaanna Matos de *et al.* Persistência temporal e espacial de casos de tuberculose nos municípios brasileiros entre 2001 e 2022. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/persistencia-temporal-e-espacial-de-casos-de-tuberculose-nos-municipios-brasileiros-entre-2001-e-2022/19319?id=19319>.

¹Universidade Regional do Cariri, email: sabrina.ribeiro@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, email: amabile.aires@urca.br

³Universidade Regional do Cariri, email: amanda.aires@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: carola.lima@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: djair.oliveira@urca.br

⁶ Universidade Federal do Ceará, email: pedro.mota@alu.ufc.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: germane.pinto@urca.br

⁸ Universidade Regional do Cariri, email: lucas.machado@urca.br